**FATORES QUE PREDISPÕE A GESTANTE À INFECÇÃO RECORRENTE DO TRATO GÊNITO-URINÁRIO**

Da Silva, Natália Rodrigues¹

Alves Pereira, Conceição de Maria2

Dos Santos, Gabriele Freitas3

Da Silva, William Gomes4

Pereira, Walmir Fernandes5

Lemes, Thaieny Emanuelle Oliveira6

**RESUMO:**

**Introdução:** As alterações anatômicas e fisiológicas impostas pela gravidez sobre o trato genital contribuem na colonização e persistência de microrganismos, facilitando mais constantemente a evolução para infecções sintomáticas. **Objetivos:** Identificar na literatura os fatores que predispõe a gestante à infecção recorrente do trato gênito-urinário. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2023 por meio das bases de dados SciELO e LILACS. Onde elencou-se a seguinte questão norteadora deste estudo foi fundamentada no acrônimo PICo (População, Interesse e Contexto), sendo definida como: Quais os fatores que predispõe a gestante à infecção recorrente do trato gênito-urinário? Foram elencados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções do trato genital”, Gestantes” e “Fatores de Risco”. As estratégias de busca foram formuladas baseadas nos descritores mencionados, aplicando o operador booleano AND. Foram elegíveis, artigos originais e disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês no período de 2020 a 2021. Os critérios de exclusão compreenderam monografias, dissertações, teses, artigos incompletos, indisponíveis e aqueles que não tinham correlação com o objetivo do estudo. Assim sendo, foram identificados 41 estudos, dos quais, após a utilização dos critérios de elegibilidade e exclusão, restaram 17 estudos. Destes, somente 05 responderam a finalidade da revisão. **Resultados**: A iniciação sexual antes de 20 anos e o tipo de método contraceptivo tem ligação direta com as infecções recorrentes. Somado a isso, relacionamentos poligâmicos estão relacionados significativamente com a infecção por Trichomonas vaginalis. Paralelamente, as pacientes que identificaram-se verrugas clínicas ao exame, eram mais favoráveis a ter vaginose bacteriana. Outro preditor de infecções vaginais, foi o alto pH vaginal, pois as mulheres praticam duchas vaginais, que em sua maioria afetam sua flora vaginal normal, influenciando-as a infecções. Modificações frequentes nas composições bacterianas do microbioma vaginal podem levar à vaginose bacteriana, que é usualmente relacionada à inflamação vaginal. Países com baixa e média renda estão predispostos a vários desfechos negativos relacionados a infecções na gravidez, como é o caso predispostos a vários desfechos negativos relacionados a infecções na gravidez, como é o caso da clamídia. Ademais, fatores como trabalho de parto prematuro, ruptura prematura de membranas antes do parto, baixo peso ao nascer, distrofia miotônica, urgência miccional, leucocitúria e a flora bacteriana aumentada têm sido relacionados a infecções específicas do trato genital materno ou a uma microflora vaginal modificada na gestação. Por fim, as infecções vaginais foram análogas à presença de corrimento vaginal de forma amarelada e coalhadas. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos observados, são vários os fatores associados à prevalência de infecções do trato genital em mulheres gestantes. Estes têm grandes chances de serem prejudiciais para a vida ou a saúde dos envolvidos, tornando-se importante a busca pela assistência em saúde, delineamento de intervenções e condutas terapêuticas.

**Palavras-Chave:** Fatores de risco; Gestantes; Infecções do trato genital.

**E-mail do autor principal:** eunataliarodrigues5@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

AVILA, Emiliana Claro et al. High incidence of herpes simplex virus-1 in cord blood and placenta infection of women in southern Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, p. 5-11, 2020.

LIMA, Sara Pereira Leite et al. Evaluation of Chlamydia trachomatis and HR-HPV infection in women living with HIV: a cross-sectional study. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases**, v. 33, 2021.

MACHADO, Letícia Nascimento; GOMES, Mariana Gonçalves; ALVES, Ana Beatriz. Relato de caso: fibrose cística e a importância do diagnóstico precoce. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2020.

¹Enfermagem, Christus Faculdade do Piauí-CHISFAPI, Piripiri-Piauí, E- mail: eunataliarodrigues5@gmail.com

2Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, E-mail: conceicaomary24@gmail.com

3Enfermagem, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, E-mail: gabriele.freitas.santos@gmail.com

4Medicina, Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, Acre, E-mail: williamswwg@gmail.com

5Mestre em Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, E-mail: walmi.fernandes@hotmail.com

6Medicina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, E-mail: thaienyemanuelle@gmail.com